



SÍNTESE DA ATA DA 24^a (VIGÉSIMA QUARTA) SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Aos dez (10) dias do mês de abril de 2019 (dois mil e dezenove), às 09h30min (nove horas e trinta minutos), reuniu-se a Câmara Municipal de Anápolis em Sessão Ordinária, sob a Presidência do vereador Leandro Ribeiro, secretariado por Elinner Rosa, Luiz Lacerda, Mauro Severiano, Teles Júnior e João da Luz. À hora determinada, o senhor presidente solicitou que se fizesse a chamada dos vereadores presentes. Constatado o quórum, declarou aberta a Sessão. PEQUENO EXPEDIENTE: O senhor presidente solicitou a leitura da Síntese da Ata da Sessão anterior. A ata completa foi colocada à disposição dos senhores vereadores e aprovada. O senhor presidente comunicou aos pares que o artigo cento e cinquenta (150), parágrafos sétimo e oitavo (§7º e 8º), prevê o prazo de quinze minutos para recepcionar as autoridades, contudo, devido à importância da visita e do tema tratado, propôs ao plenário a deliberação sobre a supressão das falas do Pequeno e do Grande Expediente. A proposição foi aprovada por unanimidade dos presentes. O senhor presidente convidou para se assentar à Mesa Diretora o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), o senhor Sandro Mabel; e o presidente regional da FIEG, o senhor Wilson de Oliveira, e convidou para



fazer uso da palavra o senhor Sandro Mabel. O senhor presidente deu as boas vindas ao senhor prefeito, Roberto Naves, e o convidou para se assentar à Mesa Diretora e fazer uso da palavra. Também convidou para usar a palavra os excelentíssimos deputados estaduais, Coronel Adailton e Amilton Filho. Os vereadores presentes apresentaram seus questionamentos, e foram respondidos pelo senhor Sandro Mabel e pelo senhor Wilson de Oliveira. Após despedir-se dos convidados, o senhor presidente declarou, nos termos do artigo quatorze (14) e alínea “p” do Regimento Interno dessa Casa de Leis, o término da Sessão Ordinária e convocou outra para o dia quinze (15) de abril de dois mil e dezenove (2019), no horário regimental, ficando as matérias em pauta sobrestadas e transferidas para a pauta da próxima sessão.

ATA DA VIGÉSIMA QUARTA (24^a) SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. Aos dez (10) dias do mês de abril de dois mil e dezenove (2019), às nove e quarenta e quatro minutos (9h44) reuniu-se a Câmara Municipal de Anápolis em Sessão Ordinária, no Plenário Teotônio Villela, sob a Presidência do vereador Leandro Ribeiro da Silva, secretariado por Elinner Rosa de Almeida Silva e Gonçalves, Luiz Santos Lacerda, Mauro José Severiano, Raimundo Teles de Oliveira Santos Júnior, João César Antônio Pereira . Compareceram ainda: Alfredo Paes Landim Filho, Américo Ferreira dos Santos, Deusmar Chaveiro de Oliveira, Domingos Paula de Souza, Elias Rodrigues Ferreira, Jean Carlos Ribeiro, João Batista Feitosa, José Fernando de Paiva, Lélio Alves de Alvarenga, Lisieux José Borges, Luzimar Silva, Maria Geli Sanches, Pedro Antônio Mariano de Oliveira, Thais Gomes de Souza, Valdete Fernandes Moreira e Wederson Cristiano da Silva Lopes. Justificou ausência o vereador Paulo Roberto de Castro Lima. Realizada a verificação dos presentes, foi constatado quórum suficiente, e o senhor presidente declarou aberta a Sessão. - **PEQUENO EXPEDIENTE:** O senhor presidente solicitou ao vereador Lisieux Borges que fizesse a leitura do texto bíblico. O senhor presidente solicitou à senhora primeira secretária, vereadora Elinner Rosa, que fizesse a leitura da Síntese da Ata da Sessão anterior, e a Ata completa foi colocada à disposição dos senhores vereadores e aprovada. O senhor presidente comunicou aos pares que o artigo cento e cinquenta (150), parágrafos sétimo e oitavo (§7º e 8º), prevê o prazo de quinze minutos para recepcionar as autoridades, contudo, devido à importância da visita e do tema tratado, propôs ao plenário a deliberação sobre a supressão das falas do Pequeno e do Grande Expediente. A proposição foi aprovada por unanimidade dos presentes. O senhor presidente convidou para se assentar à Mesa Diretora o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), o senhor Sandro Mabel; e o presidente regional da FIEG, o senhor Wilson de Oliveira. O senhor presidente agradeceu ainda a presença do excelentíssimo deputado estadual, Amilton Filho; do excelentíssimo deputado estadual, Coronel Adailton; do vereador por Cocalzinho, Deca; do superintendente do Instituto Euvaldo

Lodi (IEL), Humberto Rodrigues; do presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA) e do Comitê da Indústria de Defesa de Goiás (COMDEFESA-GO), Anástacios Apostolos Dagios; o superintendente do Serviço Social da Indústria de Goiás (SESI-GO), Paulo Vargas; o representante da ACIA, Admir Luccheti; a gerente do SESI Jaiara, Nara Núbia; a gerente do SESI Jundiaí, Marciana Neves; representando o COMDEFESA-GO, os senhores Sóstenes Arruda, Baltazar José dos Santos, coronel Jorge Colpo; o presidente da Indústria do Vestuário, Jair Rizi; o presidente do Sindicato das Indústrias metalúrgicas de Anápolis, Robson Braga; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Município de Anápolis, Adair Rodrigues; o ex-secretário estadual da Fazenda, Francisco Pontes; e o ex-vereador Frei Valdair. O senhor presidente agradeceu a presença do presidente da FIEG, Sandro Mabel, e explicou que essa é a Casa do debate, e falou sobre a repercussão de um notícia em um jornal da Capital, quando o presidente se referiu a Anápolis como a cidade do “não”, devido aos embaraços, às dificuldades, para trazer o setor produtivo, em especial as indústrias, para gerar emprego e renda, e por isso o convidou para estar presente nessa Casa, para que se possa discutir e fazer o debate, aproveitando que hoje se comemora cem dias que o senhor Sandro Mabel está à frente da FIEG, e o elogiou pelo grande trabalho, pela defesa dos incentivos fiscais, pela sua convalidação no âmbito federal, e espera escutar o que Anápolis precisa para se tornar a cidade do “sim”, e volte a ser a Manchester goiana. O senhor presidente convidou para o uso da palavra o presidente da FIEG, senhor SANDRO MABEL: Cumprimentou os presentes e agradeceu a oportunidade de estar em Anápolis com os vereadores e vereadoras, porque é uma cidade da qual faz parte, por causa da sua indústria de pimentas Mendes, que começou no fundo da casa do seu amigo Rafael, e depois fizeram uma pequena indústria na Avenida Brasil, e agora está instalada no Daia, no fundo de uma indústria farmoquímica. Cumprimentou as autoridades presentes, os deputados estaduais Amilton Filhos e Coronel Adailton, os vereadores presentes. Cumprimentou o senhor Wilson de Oliveria, presidente da regional

da FIEG em Anápolis. Explicou que a FIEG só tem uma regional, em Anápolis, e a colocou à disposição dos vereadores, para que possam conhecer ou se necessitassem de qualquer coisa. Cumprimentou os presidentes de sindicato, o seu amigo Robson Braga, Jair Rise. Pediu que ficasse de pé o doutor Paulo Vargas, superintendente do SESI e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e falou sobre o seu trabalho, de grande importância, de seu amor por Anápolis, e que tem um planejamento importante para Anápolis. Falou sobre a parceria do SENAI com a Caoa, e convidou os vereadores para participarem da cerimônia de chegada dos novos materiais para treinamento dos novos funcionários da Caoa, no dia vinte e três de maio próximo. Cumprimentou também o Humberto do IEL. Explicou que o IEL é um instituto importante, que também possui um programa para as Câmaras Municipais. Cumprimentou as gerentes do SESI, Nara Rùbia e Marciana, e a Disley, diretora do SENAI Roberto Mange; Fernando Nunes, dirigente do SENAI; Baltazar e Sóstenes, companheiros do COMDEFESA-GO. Disse que esse é um projeto capaz de revolucionar Anápolis e vai ser diferenciada, e inseri-la no mundo. Disse que o pessoal está fazendo um trabalho diferenciado. O governador está concedendo algumas áreas para colocar já o Parque Tecnológico. Explicou que, quando foi apresentado o projeto, havia a intenção de colocá-lo sob responsabilidade da FIEG em Goiânia, e por isso a sede do COMDEFESA-GO é em Anápolis, funcionando junto com a ACIA e a Regional de Anápolis. Cumprimentou o senhor Divino Luchetti, representante da ACIA; Francisco Pontes, ex-secretário de Indústria e Comércio; Itair Nunes, presidente executivo do Sincego; e o senhor Erivelson Borges, representando o prefeito Roberto Naves. Desculpou se esqueceu alguma autoridade, e cumprimentou a todos os presentes. Falou sobre a felicidade e a alegria de estar em Anápolis. Explicou que gostaria de fazer uma apresentação, pois fez uma provocação para a cidade há alguns dias e gerou uma grande confusão, mas queria dizer que é uma provocação para reagir, crescer e ir adiante. O intuito é de que Anápolis pudesse crescer cada vez mais. Disse que todas as suas atitudes, desde a Ferrovia Norte-Sul, pela qual trabalhou muito para que

acontecesse. Disse que recebeu uma provocação do Jairo sobre o viaduto, e por isso “passou a mão na pasta do viaduto” e decidiu fazê-lo, e junto com o deputado Rubens Ottoni, e mesmo com problemas do período eleitoral, na licitação, a obra foi realizada. Contou que, quando vem cedo para cidade, já pensa em como seria se não tivesse esse viaduto. Falou sobre um projeto, e gostaria que partisse dessa Câmara, pois o viaduto não tem alças, e os carros que estão entrando têm uma contenção, e o que poderia ser feito, seria unir os deputados e a Câmara, e além da entrada de Goiânia, criar uma outra entrada, que possa passar por cima do viaduto, e na frente usar uma alça que retorna na pista lateral, e as pessoas pudessem entrar sem ficar contidas na rotatória, e daria uma trafegabilidade boa na cidade. Disse que veio para conversar e propor como é possível tornar Anápolis uma “cidade do sim”, pois essa Casa e o prefeito têm procurado isso, mas é possível tomar atitudes que já foram experimentadas em outras cidades e poderiam ajudar a cidade a se desenvolver ainda mais. Apresentou alguns slides. Apresentou as realidades geográficas do município, econômicas, a base da economia, o Distrito Agroindustrial, as mil quatrocentos e sessenta e um indústrias em Anápolis, a infraestrutura atrativa. Apresentou os dados da FIEG em Anápolis. Explicou que a FIEG nasceu em Anápolis, através do SENAI Roberto Mange. Apresentou os núcleos do SENAI, o atendimento realizado pelas unidades. Explicou que uma das pilastras do FIEG é a Moda, junto com o beneficiamento dos grãos produzidos no Estado e mineração. Explicou que se pretende investir em moda. Apresentou os cursos do SENAI em Anápolis; e as áreas atendidas pelo SESI, em saúde e segurança, áreas de atendimento e promoção da saúde. Apresentou os números do SESI, e os altíssimos índices de aprovação do SESI e do SENAI. Apresentou a ameaça do SESI e do SENAI, pois há uma ameaça do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, de tirar parte da receita do Sistema S e devolver para o empresário, e a proposta é chamada de um “Robin Hood às avessas”, e tirar das pessoas que não tem condição de se qualificar, e transferir para os empresários para quem não tem necessidade. Explicou que se trata de uma redução de trinta por cento. Explicou que o SESI

e o SENAI fazem mais de doze milhões de atendimentos, e com a devolução de trinta por cento, terá um corte de mais de mil escolas, e com mais de cinquenta por cento, serão mais de mil e duzentas escolas, mais de cem mil professores e mais de cinco milhões de alunos. Isso não é bom para o empresário, que vai perder a qualificação profissional. Em Goiás se perderiam mais de noventa mil alunos. Em atendimento de saúde, os hospitais já são pressionados, e de oitenta mil consultas, cairiam para trinta mil, e pressionaria o Sistema Único de Saúde. Apresentou as perspectivas para os anos de dois mil e dezenove a dois mil e vinte e dois, que são fortalecer o ensino profissionalizante, formar jovens apaixonados pela indústria, levando as crianças para conhecer as empresas; criar o programa jovem empreendedor; encantar os acionistas (industriais) e estimular a pesquisa e inovação, e isso é muito importante; fortalecimento dos sindicatos laborais e patronais; promoção de ações coletivas; atuação junto aos governantes e parlamentares; e os três pilares. Explicou que o primeiro é beneficiar grãos em Goiás, pois a maioria dos grãos saem do Estado sem beneficiamento, sem pagar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), e são industrializados na China, e a soja tem que ser beneficiada em Goiás. Com isso, se espera que cerca de meio bilhão de reais seja investido na economia do Estado. Outra proposta é transformar Goiás no maior pólo de Moda do país. - O senhor presidente agradeceu a presença e convidou o prefeito Roberto Naves para se assentar junto à Mesa Diretora. - SANDRO MABEL: Continuando sua exposição, explicou que o fortalecimento da moda vai ser importante para Anápolis e para as cidades no entorno, porque as confecções empregam muita mão de obra nas pequenas cidades. E o terceiro, é fortalecer o setor de mineração, pois há muitos minerais, e é preciso que eles aflorem da terra. Explicou que, sobre a provação feita, e como ajudar Anápolis, que já parte para isso, a crescer cada vez mais. Disse algumas coisas que entende como importantes, e são sugestões. Apresentou o passado do município, e disse que os indicadores têm apresentado queda nas exportações, de quase cinquenta e um por cento em dois mil e dezessete em relação a dois mil e onze, enquanto em Goiás

aumentaram vinte e três por cento, e Aparecida de Goiânia teve um aumento em mais de novecentos por cento no período. O saldo do emprego de Anápolis teve uma queda de setenta e três por cento e quarenta e cinco centésimos de dois mil e onze a dois mil e dezessete, enquanto Aparecida de Goiânia teve um aumento de dezoito por cento, e Goiás, uma queda de sessenta e três por cento. A arrecadação de ICMS do Município aumentou noventa e cinco por cento de dois mil e onze a dois mil e dezessete, enquanto Aparecida de Goiânia teve um aumento de cento e dezessete por cento, e Goiás, cinquenta e dois por cento. Disse que quando se diz “cidade do sim”, se quer uma cidade que se desenvolva, que vá para frente. Explicou que o Brasil vai dar um salto, é cíclico, e é preciso ter capacitação profissional, e o Sesi e Senai estão à disposição para atender às indústrias que venham. Sim aos negócios, porque o empresário não pode ficar patinando ao chegar na cidade, e depende de coisas rápidas, e é importante que isso seja centralizado. É preciso ter um conjunto de normas para tratar com rapidez as demandas desses empresários, e Anápolis já tem caminhado nesse sentido. Sim à criação de oportunidades, citou o exemplo do COMDEFESA-GO, mas precisa de mudanças nas legislações, e é preciso que a Câmara tenha agilidade para se adaptar. Citou como exemplo a legislação que reduza o ISS cobrado das empresas, entre outras, que podem gerar empregos e rendas. Apresentou alguns pontos importantes que dependem do prefeito, da Câmara e dos deputados estaduais. O primeiro é garantir incentivos fiscais, atrair indústrias e ampliar o DAIA. Há uma guerra sobre incentivos no Estado, que gera dúvida nos empresários, e não se pode assustar as pessoas, mas atrair. A segunda é uma ação forte para criar espaços no DAIA, tirando terrenos de quem não constrói. O Daia está cheio de terrenos vazios, e é preciso uma ação junto ao governador, para que dê utilidade a esses terrenos. É preciso cobrar e agir, e mesmo não sendo uma ação da cidade, é preciso cobrar. O terceiro é facilitar e dar rapidez aos negócios imobiliários, e é preciso dar condições para os colaboradores, e isso gera receitas para os municípios. O quarto é permitir que empresas se instalem em outros bairros além do DAIA, e explicou que o prefeito está estudando a

intenção de um distrito industrial municipal, ou criar determinadas áreas dentro do Plano Diretor que permita a criação de novas indústrias, ou permitir que a indústria se instale em locais para indústrias determinadas, e essa velocidade é muito importante. O quinto é a conclusão e funcionamento da ferrovia Norte-Sul, porque é importante fazer a ferrovia andar, pois não tem sentido o investimento feito para que ela não funcione. Falou sobre a nova licitação, que promete agilidade em parte do trecho. O transporte tem que ser ferroviário, e não rodoviário. O sexto ponto que julga importante é a simplificação para contratação, e sugeriu a criação de um núcleo simplificado de negócios, onde a empresa possa abrir, fazer suas licenças de forma simplificada e mais ágil, apesar de que Anápolis já tem sido elogiada por causa da emissão do meio ambiente. Aparecida de Goiânia já fez isso. Esse núcleo, com leis simplificadas, é muito importante que se tenha. Isso é importantíssimo, e criar fama de que na cidade é fácil. É importante a Câmara pensar um programa de incentivos, e conceda ao prefeito autorização para que conceda algumas concessões, como puxada de rede elétrica. É importante esse pacote. Outro ponto é a implantação do Polo da Indústria de Defesa e Segurança, que é muito importante. A projeção é que em cinco anos se tenha quarenta novas empresas instaladas, com aumento de arrecadação e de empregos, e isso vai exigir muito da Câmara, com agilidade. Esse projeto exige a adoção de políticas fiscais de atrativos para segmento de defesa e segurança. Explicou que a Câmara precisa oferecer algo a mais, além do que o pacote estadual já oferece. Explicou que a indústria de defesa e segurança não é o fabricante de armas, mas de roupas, alimentos e outros que se destinam às Forças Armadas. Explicou que acredita, que com a federação, a Prefeitura, a Câmara, as associações mais fortes e atuantes, é possível ter sindicatos mais fortes e atuantes, e é preciso proteger o trabalhador, proteger a indústria. Lembrou que estava reunido há alguns dias com os sindicatos para defender a CAOA. Cumprimentou ainda o senhor Anastácio, diretor da ACIA e do COMDEFESA-GO, e o professor Marcelo, diretor do Campus da UEG em Anápolis, o vereador de Cocalzinho, Gilmar Iadeca, e a Sandra, da Assessoria

de Imprensa, e a Andreia, do Gabinete. - O senhor presidente convidou para usar a palavra o senhor prefeito, ROBERTO NAVES: Cumprimentou os presentes e agradeceu a presença do senhor Sandro Mabel e das demais pessoas presentes, dos vereadores e dos deputados estaduais. Disse que ficou feliz com a explanação, em saber que alguém do quilate e da importância do senhor Sandro Mabel se preocupa com Anápolis, mas essa exposição já está ultrapassada, porque Anápolis já tem uso do solo e alvará de construção cem por cento online, e isso tem sido feito com parceria com a Câmara Municipal. Explicou que as leis estão sendo modernizadas, como o Código Ambiental. Falou sobre a importância da união para enfrentar problemas. Explicou que as empresas não vêm para Anápolis por motivos óbvios. O primeiro é a falta de terrenos no Daia, para o que é possível ser feita a pressão política, mas disse que não tem poderes para resolver. Segundo, a falta de energia elétrica, pois não tem cargas, nem para tocar o Centro de Convenções que acabou de ser construído, quiçá para receber grandes empresas. Pediu que o deputado Amilton Filho cobre isso através da CPI, para que isso se resolva em um curto espaço de tempo. A cidade precisa se unir para poder trabalhar em parceria com o governador Ronaldo Caiado a parceria de todas essas soluções. Mas a cidade precisa ser independente, e disse que quando lançou a ideia, e pretendem consolidar o primeiro distrito agroindustrial municipal de Anápolis, e fazer exatamente o que Aparecida de Goiânia fez: porque quando o Estado não conseguir resolver, a Prefeitura, a Câmara Municipal, a Acia, empresários precisam começar a resolver os seus problemas internos, e não ser reféns de decisões do governo estadual. Disse que tem convicção de que uma das maiores preocupações do governador Ronaldo Caiado é dar destinação ao aeroporto, dar destino ao Centro de Convenções e à Plataforma Logística. Disse que se avançou muito em um curtíssimo espaço, e ainda vão avançar bastante, porque a cidade tem uma Câmara que se preocupa com a cidade e seu desenvolvimento. Anápolis é a cidade do sim, mas para aquilo que é certo, porque para o que não é certo, é preciso ser a cidade do não, para impedir que aconteça de novo o que já aconteceu em

passado muito próximo. Disse que é preciso acelerar, desburocratizar, e isso já está sendo feito, e espera continuar fazendo e contando com essa parceria, mas é preciso ter responsabilidade com as questões ambientais, com as questões de crescimento com qualidade de vida para o cidadão Anapolina. Disse que qualquer pessoa em qualquer cidade no mundo pode tirar o uso de solo ou dar entrada no processo de construção, e nos próximos cento e vinte dias será possível tirar a licença ambiental online, assim como todos os entraves e gargalos. Isso vai dar maior transparência. É preciso rever o Plano Diretor da cidade. Disse que foi feito um estudo, que foi pago, e questionou se ele foi implantado ou foi mudado por algumas canetas. É preciso enfrentar as dificuldades com muita tranquilidade, para que se possa adaptar e moldar Anápolis, para que ela possa continuar sendo a grande locomotiva do Estado de Goiás. Disse ainda que não se pode comparar os números dos últimos dez anos de Anápolis com Aparecida de Goiânia de Goiânia, por lá não tinha nada, e só queria fazer essas correções, pois como prefeito de Anápolis, não pode aceitar essas comparações, em nome de todos os empresários presentes, cuja responsabilidade conhece, e por todo o trabalho feito nos últimos dois anos, junto com essa Câmara, no que diz respeito a desenvolver a cidade e trazer novas empresas. Disse ainda que muitas coisas não dependem da cidade, e dependem do Estado, e nesse ponto conta com o apoio da FIEG, do Sandro e de todos os empresários, junto a um governador muito bem intencionado. É preciso destravar o aeroporto de Cargas, o que o COMDEFESA-GO está buscando e lutando. Disse que é importante trabalhar em conjunto, no intuito de ter uma cidade melhor, e não aceitará que em momento algum se diga que a cidade está parada e fazendo nada, pois ela está fazendo muito. – O senhor presidente agradeceu a presença do prefeito e agradeceu a sua palavra, e disse ao senhor Sandro Mabel que um dos exemplos de que Anápolis é uma cidade de referência é a quantidade de ex-secretários de Desenvolvimento Econômico do Estado presentes no plenário e acompanhando essa discussão. Convidou para usar a palavra o excelentíssimo deputado estadual CORONEL ADAILTON: Cumprimentou os presentes. Logo após, mencionou ser uma

honra estar novamente naquela Casa de Leis, aonde vinha buscar a experiência dos vereadores para levá-la a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO). Mencionou ainda que estavam trabalhando muito, a fim de defender o povo anapolino, bem como os cidadãos do estado. Comentou que a maioria dos votos que o havia eleito era da cidade de Anápolis, e agradeceu ao seu eleitorado. Evidenciou o deputado a relevância de sua participação, e descreveu sua vontade de estar presente naquela sessão. Além disto, relatou que havia comentado com o senhor Mozart sobre sua presença na Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), quando o presidente Sandro Mabel havia comentado sobre a questão “do sim e do não”. Mencionou ter ficado preocupado, mas ressaltou que sua percepção com relação ao dito do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) era que “Anápolis precisava se abrir mais as negociações”, e que aquilo foi bem exposto pelo prefeito Roberto Naves. Explanou que havia dificuldades que não eram exclusivas de Anápolis, mas que eram também inerentes a participação do Estado, e da União, no que diz respeito a proporcionar instalação de novas empresas no município. Argumentou que estava ali para buscar sempre estar presente na vida do povo goiano, e principalmente dos anapolinos. Concluiu informando aos vereadores e a população, que seu gabinete estava disponível para recebê-los.

- Usou a palavra o excelentíssimo deputado estadual, AMILTON FILHO: Mencionou que era um prazer, pois muitos ainda o chamavam de vereador, pois tinha paixão pelo município de Anápolis e pelo trabalho que fez pela cidade. Logo após, cumprimentou os presentes e agradeceu a presença do senhor Sandro Mabel naquela sessão. Informou que naquela Casa de Leis, era o local de iniciação para debates, e aonde chegavam às cobranças. Evidenciou a necessidade da união com a Câmara, focalizando as prioridades da cidade. Além disso, relatou que seguramente passaria pela Câmara Municipal de Anápolis medidas importantes, dentre elas, citou a revisão do Plano Diretor. Frisou o deputado, a importância de uma análise dos vereadores, e de uma deliberação séria sobre o assunto, onde argumentou que a cidade “não poderia esperar mais”. E que precisava-se

buscar gradativamente melhorias e facilitando a captação de empreendimentos para o município. Ofereceu apoio ao senhor Sandro Mabel e a Câmara Municipal de Anápolis, pois disse ser um parceiro em prol da defesa de Anápolis, e queria estar junto, pensando o que fosse melhor para Anápolis. Informou que sua candidatura a deputado estadual era pautada principalmente na defesa de Anápolis, e na representatividade política do município, em Goiânia. Descreveu ser aquele seu desejo, no qual havia contado ao governador Ronaldo Caiado, que ele um deputado que tinha como prioridade defender Anápolis e o seu desenvolvimento. Concluiu reforçando sua posição de parceiro da Câmara Municipal de Anápolis, do senhor Sandro Mabel, e do prefeito Roberto Naves, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento do município. – O senhor presidente convidou os vereadores para fazerem uso da palavra: MAURO SEVERIANO: Cumprimentou os convidados e disse que o Sandro Mabel é uma grande pessoa, e já teve a oportunidade de trabalhar para ele por duas vezes, e disse que a sua colocação na Acia abalou não apenas a classe empresarial, mas também política dessa cidade, e disse que já viu muitas coisas passando por essa Casa, mas essas palavras deixou muita gente preocupada, vindas de quem veio. Disse que o perdoava, pois ele já se explicou, e disse que os agentes públicos, precisam pensar bem no que vão falar, pois uma palavra bem empregada vai longe onde deve, a mal falada vai para todo o mundo. Lembrou as chacotas que vieram contra essa Casa devido a uma palavra mal empregada, quando um vereador em dois mil e onze pegou a todos de surpresa e pediu um minuto de silêncio por Osama Bin Laden, e disse que essas palavras foram ditas brincando. Disse que Anápolis nunca deveria ser chamada de cidade do Não, pois é uma cidade de onde saíram ministros, senadores, governadores, e essa Casa precisa ser respeitada, e pediu que não fosse dito isso novamente. Pediu ao senhor Wilson de Oliveira que lutasse não pela Reforma da Previdência, mas pela Reforma Tributária. - LÉLIO ALVARENGA: Cumprimentou os presentes e disse que o prefeito Roberto Naves foi muito feliz em sua fala, quando deu uma explanada no que tem sido feito. Disse ainda que estava na ACIA naquele dia, e foi dito que

Anápolis estava fazendo um dos Códigos Sanitários mais modernos do Estado. Disse que se reuniram no dia anterior com o Crea sobre o destravamento das construções irregulares, e hoje pela manhã se reuniu comissão mista para discutir sobre o Plano Diretor. Cumprimentou o senhor Sandro Mabel pelo otimismo e pela intenção de ajudar a cidade a crescer e a alavancar. Perguntou sobre os incentivos fiscais, se concorda que eles não sejam colocados a favor do Estado. - WEDERSON LOPES: Cumprimentou a todos os presentes e disse que essa Casa tem feito sua parte, para atualizar a legislação e fazer a cidade crescer cada vez mais. Falou sobre as reuniões para atualizar o Código de Edificações, e que o prefeito Roberto tem dado abertura, com entrosamento entre a Câmara e a Prefeitura, o Plano Diretor, uma lei de regularização, mais ampla que a de dois mil e dez, que permite às pessoas mais simples regularizar seus imóveis, a Lei de Parcelamento de Solo, o Código Ambiental, o Plano de Mobilidade Urbana, que a cidade não tem, e esse parlamento tem trabalhado para modernizar a cidade. Disse que a cidade é uma das poucas do Brasil onde se tem a emissão do uso de solo e do alvará de funcionamento online, e em breve também da licença ambiental, e tem sido requisitadas informações por diversos municípios de vários lugares do Brasil, que desejam conhecer o sistema. Disse que essa Casa não vai medir esforços para modernizar a legislação para permitir o crescimento da cidade. - SANDRO MABEL: Respondeu ao vereador Wederson, e pediu que ele comparasse a fala que o vereador proferiu com a que ele mesmo havia proferido. Explicou que não é uma pessoa que tenha coisa negativa em sua vida, no sentido de depreciar alguém ou ter invejas. Explicou que quando é provocado, é como gato, sai pulando e vai resolver um problema. Disse que o Jairo ligou para ele, no ar, e lhe disse que o vereador Mauro o tinha ajudado a conseguir cerca de dois mil votos em Anápolis, e lhe cobrou o viaduto do Daia, e respondeu que a cidade tinha outros deputados, mas se colocou à disposição, pois foi provocado, pois estava construindo viadutos e estradas em todo o Estado, e disse ao Jairo que dentro de um ano iniciaria o viaduto. Explicou que a provocação era injusto, mas a aceitou e o colocou de pé. Disse que não tem

nenhuma intenção de depreciar a cidade, a Câmara, a Prefeitura, a Associação Comercial, mas vem para a cidade porque gosta de Anápolis, e acha que ela precisa voltar a crescer, e disse que gostaria de responder ao vereador. Se o Código de Edificações é de dois mil e dezesseis e precisa ser revisado a cada dez anos, e não foi, e ainda está sendo revisado. Já é dois mil e dezenove, e perguntou se o Código estava ou não parado, e se mudou algo de dois mil e seis para cá. Disse que está andando, e está se tornando sim, mas isso não quer dizer que já seja um sim. Explicou que o vereador disse que a lei de regularização é de dois mil e dez é de dois mil e dez, e está sendo feita e vai ficar muito boa, e isso é um sim para empresas. Isso mostra que a Câmara e o Poder Executivo estão andando para dizer sim, até então não dizia sim. O vereador disse que estão mudando a lei de parcelamento, e é preciso mudar mesmo essa lei, porque ela é complicada, e se torna que não há emprego, financiamento, obras, e disse que sofreu isso na pele, e isso é a cidade se tornando sim. Disse que o vereador disse que o Código Ambiental está sob minuta, e explicou que o atual tem dificuldades, e se está em minuta, é para dizer sim. Essa Câmara está trabalhando muito, e esse prefeito também, mas porque é uma cidade que dizia não para uma porção de coisas. Disse que era difícil de mexer, por causa do Código Ambiental. Disse que precisa elogiar, porque estão atualizando a legislação, e isso é ótimo, mas a cidade está partindo para ser uma cidade do sim, e está colocando em ordem um monte de coisa que não estava em ordem. Disse ao vereador Mauro que aceita o seu perdão se cometeu algum erro. Mas disse que não cometeu o erro de depreciar Anápolis, mas fez no sentido de alertar, como companheiro, e disse que não é do tipo que dá palpite e vai embora, mas quer estar junto, e explicou que a FIEG, mesmo ciente do desgaste que pode causar, está disposta a propor uma ação civil pública para desocupar as áreas do Daia que não estão sendo usadas, e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (CODEGO) não desocupa, e se a Câmara e o prefeito acharem que esse é o meio, estão dispostos a empreender esse caminho. Falou que isso vai desagravar muita gente, e ninguém pode fazer reserva de mercado em uma área destinada a

indústrias. Disse que está com a Câmara nessas coisas, e mostrou que em Aparecida de Goiânia não há isso, e lá se tira as pessoas que não querem fazer. Não se pode fazer especulação imobiliária em área de indústria. Disse ainda que o prefeito está certo em fazer um distrito industrial onde a cidade tem poder sobre ele. Aparecida de Goiânia tem cinco, porque os do Estado não fizeram isso, e essa é uma forma de dizer sim. Disse ainda que estão em cima da Reforma Tributária, junto com a bancada na Câmara Federal, e com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que estão lutando por essa reforma. Disse ao vereador Lélio Alvarenga, que entende que a cidade está andando, e ela vai ser outra, e quer estar junto, participando junto, como empresário, como amigo da cidade, do prefeito, para melhorar Anápolis cada vez mais. Explicou que é preciso de entendimentos, para fazer a cidade crescer. Disse ao prefeito que o uso de solos sai em vinte e quatro horas, mas nos lotes urbanos, mas áreas fora de perímetro, não sai. É preciso trabalhar sobre esses problemas, no intuito de centralizar todo atendimento para as empresas, de forma simplificada, e se colocou à disposição para ajudar. Sobre a questão da energia elétrica, explicou que está na briga com a Enel, mas não é por meio de CPI e de corte de incentivos, que é uma obrigação de compra e que vai cair na Justiça, mas é que ela pegou uma estrutura sucateada, e é preciso arrumar antes a casa. Disse que não há um plano B, e se a Enel desistir de investir no Estado, não há outra possibilidade. É preciso fazer que eles tragam mais investimento, coloquem energia, e não os assustarem e impedirem que eles invistam em Goiás, o que mataria o Estado. – Usou de aparte o senhor prefeito, ROBERTO NAVES: Explicou que estava em um evento com vários empresários, ocorrido no Hotel Intercity. Informou que naquela ocasião estava-se realizando a reunião do SINDFAR (Sindicato Farmacêutico), com representantes das indústrias farmacêuticas do município de Anápolis. Disse que recebeu uma notícia que o havia deixado preocupado, e apontou a necessidade de averiguação daquela questão. Esclareceu que a notícia, era referente à paralisação da linha de produção da Cherry, solicitada pelo senhor Carlos Alberto (representante da empresa Caoa), devido a

Comissão Parlamentar de Investigação (CPI) da empresa Enel. Informou que o senhor Carlos era um empresário que possuía negócios no mundo inteiro, o maior revendedor da Ford no Brasil. Mencionou então, que havia sentido uma reunião tensa, e disse que o senhor Sandro Mabel estava até sendo muito educado referente a isso. Relatou que o governador Doria e o governador do Distrito Federal (DF), já havia sentido a fragilidade, e estavam assediando violentamente. Disse que a matemática era simples, no qual se fazia investimentos no local que obtinha melhores condições e segurança, e que se o estado de Goiás vendesse a idéia de insegurança jurídica e não possuir incentivos, indagou sobre quais motivos as empresas de instalariam no estado, senão por aqueles dois. Argumentou que o estado não possuía mercado consumidor, pois ele estava na região sudeste, e questionou se a empresa deixaria seu mercado e contraindo gastos com transporte ou se ela iria se instalar próximo ao seu mercado consumidor, para reduzir custos. Diante disso, apontou a necessidade da Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO), durante a CPI da Enel apurasse tudo que fosse necessário, mas ressaltou que devia ser realizado aquele processo de uma forma “menos traumática”. Pois evidenciou aos deputados presentes, e ainda ao deputado Antonio Gomide, que aquela situação iria prejudicar os anapolinos, e municípios que possuam indústrias. Informou então, que a reunião com “os mega empresários”, da indústria farmacêutica, havia apontado a estabilidade jurídica e que aquilo “era ruim”. Evidenciou que realmente necessitavam de terreno, de modernização, e que sabia que o senhor Sandro Mabel havia feito aquilo para provocar os vereadores, prefeito e a cidade de forma positiva. Além disso, apontou a necessidade da união “pra ontem”, no intuito de discutir incentivo fiscal e os interesses que segundo o prefeito, não eram dos empresários, e sim dos trabalhadores que poderiam ficar na condição de desempregados. Questionou se tinham consciência do que poderia ocorrer se uma empresa na dimensão da Caoa fosse embora da cidade, já ressaltando que não iriam deixar que aquilo ocorresse. Mencionou que aquilo já havia ocorrido no passado com frigorífico, indústria têxtil, e relatou que aquilo foi “traumático”. Reafirmou a necessidade

da união de todos, e de haver uma pontuação na ALEGO sobre aquelas demandas discutidas. Disse que deputado que representava cidade que não tinha indústria, não estava preocupado, pois não sofreriam os impactos. Em seguida, questionou aos três deputados, se aquela situação era interessante para o município. Informou que estava preocupado com os caminhos que estavam sendo trilhada referente aquela questão, no qual evidenciou a necessidade de incentivos e segurança jurídica as empresas instaladas no município.

- SANDRO MABEL: Disse que o prefeito Roberto Naves havia mencionando um ponto muito importante, e que ele havia colocado essa questão todos os dias, e que inclusive um site de oposição havia colocado a situação como quem “estava pressionando e ameaçando os deputados”, com relação aos incentivos. Informou que não era aquilo, e que o prefeito o havia colocado bem, no qual uma CPI daquela forma desestimulava a instalação de novas empresas no estado, e citou exemplo de três empresas que iriam se instalar. Explicou que era necessário dizer que o estado “era lindo”, que “Anápolis era a cidade mais linda”, e que o incentivo funcionava bem, para os empresários. Explicou ainda, que a informação da ausência de energia deveria ficar internamente “encapsulada”, pois até dois anos, o fornecimento estaria em sua totalidade, no município. Pra concluir, respondeu ao vereador Lélio Alvarenga que quando o individuo “tomava um aperto”, e como havia dito pelo prefeito, as provocações no sentido positivo de andar nada ocorria. Deu exemplo pessoal, no qual havia construído o viaduto do Distrito Agroindustrial de Goiás (DAIA), devido ter sido provocado. E afirmou que a cidade de Anápolis estava andando, entretanto admitiu que nem tudo, e deu exemplo das áreas do DAIA. Falou sobre a necessidade de centralização, e agilidade para as empresas se instalarem no município, e deu exemplo pessoal dessa questão.

- JOÃO FEITOSA: Cumprimentou os presentes, em especial ao prefeito Roberto Naves, ao Mozart Soares, aos deputados Amilton Filho e Coronel Adailton e o senhor Wilson de Oliveira pelas instituições Sesi e Senai, e ao presidente Leandro Ribeiro. Cumprimentou ainda o senhor Sandro Mabel pela presença naquela sessão, apontando que Anápolis era a cidade do

“sim”, ou mesmo mudando para o “sim”. Mencionou que a cidade estava mudada, como foi colocado pelo senhor Sandro Mabel, pela responsabilidade e pela coerência de dois jovens, sendo eles o prefeito Roberto Naves e o presidente Leandro Ribeiro. Informou que fazia parte daquela Casa de Leis para estar ajudando a administração do poder Executivo e Legislativo. Disse que o senhor Sandro Mabel havia esquecido, que em dois mil e doze havia recebido uma Comenda Henrique Santillo por iniciativa dele. Justificou que havia ofertado aquela comenda, pois durante o mandato em que era vereador, o senhor Sandro Mabel esteve com seu gabinete à disposição dele. Diante disso, mencionou um fato ocorrido, de uma solicitação do presidente da Associação dos Moradores do bairro Alvorada, pedindo uma passarela pra BR 060, de frente ao Posto Conquista, onde enviou um ofício para o senhor Sandro Mabel solicitando aquela demanda, quando o mesmo ocupava o cargo de deputado. Informou o vereador, que ele havia sido atendido e que a passarela estava ate hoje no local, e o parabenizou por isso. Reforçou que a cidade de Anápolis estava mudada, e que fazia questão de estar ajudando no crescimento da cidade. - PASTOR ELIAS FERREIRA: Cumprimentou os presentes, na pessoa do prefeito Roberto Naves, ao senhor Sandro Mabel, e o agradeceu, pois estava juntamente com o vereador Lélio Alvarenga, no local da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA) quando ele havia dito “a cidade do não”, e aquilo havia mexido com ele, no sentido positivo. Cumprimentou ainda o senhor Wilson de Oliveira, ao senhor Paulo Vargas, por ser ter sido bem recebido por eles, em uma ocasião. Cumprimentou a senhora Andréia que havia tramitado todos os trabalhos e ao Lener Rocha, e ainda ao deputado Coronel Adailton e Amilton Filho, ao senhor Baltazar (ACIA) e ao ex-presidente Anastácio. Em seguida, disse ao senhor Sandro Mabel, que no texto bíblico o povo de Israel sofria muito, pois tinha um rei chamado Saul que fazia o povo perecer. Mas num certo dia, havia aparecido um gigante chamado Golias, que o provocou perguntando se havia algum homem para enfrentá-lo. Apareceu então, Davi um pequeno homem, que enfrentou o gigante. Disse que no município havia “davizinhos”, que eram os vereadores e o prefeito. Disse ao

vereador Mauro Severiano que não havia sido para desafiar Anápolis, era pra somar, e que era necessário deixar a politicagem e realizar um trabalho certo. - LISIEUX BORGES: Cumprimentou os presentes, em especial ao prefeito Roberto Naves e ao senhor Sandro Mabel. Logo após, informou ao senhor Sandro que não seria “muito doce não”, pois iria direto à ferida. Referente ao viaduto, disse que era “ótimo”, mas ressaltou que poderia ter sido feito as “alças”. Disse que o viaduto poderia ser “bem melhor”, e que inclusive o secretario municipal de obras havia estranhado quando observou que aquele viaduto não possuía “alças”, pois aquilo facilitaria a demanda. Mencionou que o senhor Sandro Mabel havia discorrido sobre a soja no DAIA, e que compreendia, pois “vivia no DAIA”, contudo ressaltou que aquela questão era de competência dos deputados e da FIEG, pois a Lei Kandir era a responsável por trazer toda aquela complicação que o senhor Sandro Mabel tinha conhecimento. Explanou ainda sobre as atribuições da Lei Kandir. Diante disso, relatou a necessidade de flexibilização da Lei Kandir, e reforçou ser competência dos deputados e FIEG. Mencionou que o senhor Sandro havia dito sobre o DAIA, e que o prazo para eles era muito curto, pois havia sido citado um prazo em que o município havia deixado no “chinelo até a China”, pois havia ocorrido um crescimento de quatrocentos por cento em dois mil e cinco a dois mil e onze, com a vinda da empresa Caoa, a Hipermarcas. Entretanto, justificou que a partir daquele momento o DAIA havia estagnado com empresas ociosas, ou seja, fechadas há vários anos. Disse que atualmente havia uma empresa grande, que teve que comprar uma área de aproximadamente um alqueire e meio numa área anexa ao DAIA. Disse ainda que aquele local não possuía benefício algum, e que a empresa BRG esteve naquele local para fornecer energia elétrica por meio de geradores, para que houvesse o inicio da produção no mês de junho. Diante disso, relatou ser “um absurdo” o que eles estavam vivendo. Referente o Sistema S, apontou a necessidade de “cuidar do quintal de casa”, pois mencionou que as denuncias iam de encontro com aquilo ali, dirigentes daquele sistema haviam sido presos, e que aquilo desestimulava os empresários e também aos deputados. - LUIZ

LACERDA: Cumprimentou os presentes, na pessoa do senhor Sandro Mabel, e ao presidente Leandro Ribeiro pela iniciativa de trazer o senhor Sandro Mabel, no intuito de haver esclarecimentos relevantes. Em seguida informou que iria diretamente ao assunto, no qual mencionou que havia usado a Tribuna para realizar parcialmente a defesa daquele pronunciamento do senhor Sandro Mabel, referente “a cidade do não”, no mesmo dia. Argumentou que não era referente concordar que o município era a “cidade do não”, mas que realmente Anápolis havia adormecido no tempo, pois estava no caminho de se tornar o principal pólo de desenvolvimento econômico do país, mas que por alguns entraves, que indicou ter sido colocado pelo prefeito, aquilo não ocorreu. Evidenciou que dentro disso, estava ainda a energia elétrica, e questionou que há tempos os vereadores reclamavam, mas que não conseguiam atacar de frente para resolutividade da questão. Outra questão apontava pelo vereador foi às áreas do DAIA, que também era debatido pela Casa, mas que não haviam conseguido resolutividade, advindo do poder público e do setor produtivo. E ainda mencionou a plataforma multimodal nessa questão. Diante disso, relatou que aquelas eram questões que poderiam estar num estágio mais avançado. E quando colocado o termo que “Anápolis está andando”, achava em sua opinião que “Anápolis já devia ter chegado” a plenitude do desenvolvimento econômico do município. Além disso, mencionou que o senhor Sandro Mabel e o vereador Lisieux Borges haviam comentando sobre o Sistema S, e referente a isso almejava esclarecimento sobre a questão da diminuição do Sistema S ser uma caixa preta. Explicou que aquela nomenclatura de caixa preta era devido à falta de transparência, no qual a população não tinha acesso à prestação de contas daqueles recursos. Solicitou então, esclarecimentos, referente àquela temática. - TELES JÚNIOR: Explicou que a fala dos vereadores já comunicou o norte da discussão, e cumprimentou os presentes. Explicou que é preciso exaltar a presença do Marciano e da Nara, pois esteve no lançamento da Gincana Solidária e o Programa Água na Medida Social, e ressaltou o papel social do SESI. Explicou que um aluno reduziu o seu consumo de água em setenta por cento, graças a esse

programa. - JOÃO DA LUZ: Cumprimentou os presentes e justificou aos presidentes de bairro, pois tinha um motivo de alegria, pois a Lei 371/2019 foi promulgada, que previa a celebração do dia do presidente de bairro, e que essa questão extraordinária lhe impediu de fazer essa comemoração. Citou Nelson Rodrigues, e disse que toda unanimidade é burra, e que foi defensor da fala do Sandro Mabel, e que o Pastor Elias foi muito eficiente em buscar o contato para trazê-lo para explicar o porquê do não. Perguntou sobre os incentivos fiscais, pois eles podem prejudicar a sociedade, porque os impostos garantem saúde, educação, e viu um incentivo de trinta por cento na privatização da CELG, e isso seria um prejuízo de trinta milhões por mês que seriam pagos pela sociedade. Disse que a Enel tinha dois mil funcionários, e mandou mil e duzentos embora, e mais cinco mil terceirizados, e mandou mais da metade, e está com menos da metade, e disse que não acredita que ela consiga funcionar e operar o sistema do tamanho de Goiás. - PROFESSORA GELI SANCHES: Explicou que acompanhou a explanação atentamente, e está muito preocupada com o fechamento de vagas na educação. Disse que está feliz com o incentivo à pesquisa e informação, e que a universidade precisa estar perto do setor produtivo, e o fortalecimento dos sindicatos patronais e dos trabalhadores. Disse que gostaria de fazer uma provocação, pois tomou posse na semana passada o presidente da CODEGO, e questionou o que isso gera de atraso para as indústrias, qual a posição da FIEG, e porque o DAIA ainda está sem diretor. Também pediu informações sobre a ampliação do DAIA e a desocupação de terrenos sem utilização. Perguntou como funciona a sessão específica para estudos relacionados a atividades empresariais, na filial de Anápolis, e o que a FIEG pode fazer para estabelecer a relação patrão-funcionário, para a maior permanência dele na empresa e seu desenvolvimento como empregado. - ALFREDO LANDIM: Disse que o desemprego, de acordo com o IBGE, é de mais de treze milhões, e tem uns trinta milhões na informalidade, e disse que não vê uma agenda positiva em favor do emprego pelo Governo Federal, só de revólver. Disse que ouviu o ministro Paulo Guedes de olho nos dividendos do Sistema S. Perguntou qual a política da FIEG a curto

prazo a favor do emprego. Falou também sobre o centro tecnológico de Anápolis, e perguntou qual contribuição vai ser dada para que ele saia do papel. - DOMINGOS PAULA DE SOUZA: Cumprimentou os presentes e parabenizou o presidente por ter aberto uma agenda positiva. Falou sobre a parceria do senhor Sandro Mabel com a cidade de Anápolis e ficou feliz com a possibilidade de acabar com as pessoas que tem imóveis no Daia e não constroem nada ali, e é preciso remover as pessoas que não querem construir ali, e abrir espaços para construir empresas, e rápido. Disse que ficou feliz quando recebeu o convite, e explicou que o convite partiu do próprio Sandro Mabel. - PEDRO MARIANO: Cumprimentou os presentes e agradeceu a presença do senhor Sandro Mabel. Explicou que o carro precisa de gasolina para andar, e sua maior preocupação é sobre a energia na cidade de Anápolis. Disse que a CPI vai permitir ouvir a ENEL, e quer saber sobre o material humano para prestar o atendimento. Também pediu o retorno para Anápolis do Centro de Operações, o que vai permitir resolver o problema de Anápolis e das cidades em volta, que funcionava mais de vinte e quatro horas. - JEAN CARLOS: Cumprimentou os visitantes e reforçou a preocupação sobre os incentivos fiscais. Explicou que em dois mil e quatorze, essa Casa se uniu a diversas outras para lutar por esses incentivos e foram até Brasília, onde teve a honra de usar a palavra e foi sucedido pelos então senadores Lúcia Vânia e Ronaldo Caiado, que defenderam esse incentivos. Disse que agora que está no comando do governo estadual, gera-se essa insegurança política, e os investimentos estão sendo suspensos pelas empresas, como a CAOA. Disse que a fala do senhor Sandro foi mal compreendida, pois não se pode julgar um grande empresário por uma fala fora do seu contexto. Lembrou os seus feitos e contribuições pela cidade. Agradeceu o seu trabalho, por contribuir com a cidade. Explicou que é preciso reconhecer que a cidade precisa avançar, e a provocação foi importante por mostrar que essa Casa e o prefeito precisam se empenhar para contribuir cada vez mais para facilitar a vida do empresário anapolino. - DEUSMAR JAPÃO: Informou que gostaria apenas de fazer “uma reclamaçãozinha”. Logo após, relatou ao presidente, o senhor Sandro Mabel

que almejava por ajuda, destinada a região do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). Pois havia estado com dois empresários, há três semanas passadas na região, onde foi cobrado pelo serviço de tapa buracos no local. Evidenciou que haviam realizado somente o serviço de tapa buracos na rodovia, e que haviam deixado as laterais à míngua. Concluiu, dizendo que gostaria de aproveitar que a presença do prefeito, de dois deputados, para solicitar ajuda para a região do DAIA. - SANDRO MABEL: Respondeu ao vereador João Feitosa que Anápolis mudou, está mudando, e a mudança exige que não se pare. A mudança em uma cidade é como o amor, precisa ser regado todo dia para que não permaneça e vá para frente, e se faça como os vereadores estão fazendo, todos os dias estudando uma coisa nova, e tem plena certeza que a cidade vai entrar em um novo ciclo. São essas mudanças que vão gerar as condições para que o ambiente de negócio para que se possam instalar empresas, gerar empregos, ter sindicatos fortes, que trabalhem para melhorar a vida dos empregados e das empresas. Agradeceu pela Comenda Henrique Santillo, que o vereador lhe concedeu, pelo reconhecimento. Respondendo ao vereador Pastor Elias, disse que ele foi o primeiro a se preocupar com a fala sobre a “cidade do não”, e que lhe procurou em primeiro momento, entendendo o contexto colocado na época, no sentido de proovação boa, de estar juntos, não apenas de criticar, mas de mostrar que pode ajudar a se segurar, e ao mesmo tempo fazer “a lição de casa”, melhorando as escolas. Disse que há escolas, e citou o SENAI Roberto Mange, a ampliação da área de ensino para indústria automobilística, e agradeceu ao pastor pela iniciativa. Respondendo ao vereador Lisieux Borges, explicou que as alças do viaduto não poderiam sair, e era por isso que estava parado há muitos anos, porque teria que ter desapropriação de um prédio, e uma nascente perto do autódromo, e achou melhor um viaduto que atendesse parte do problema, que não ter o viaduto. Lembrou da pista, que antes era uma pista simples, e ele, junto com o Paula Miranda, que conseguiram a duplicação de Anápolis até Brasília, e foi feita em partes. E esse viaduto era angustiante, e pensava que alguém estava se preocupando com ele, por isso não se

preocupava com ele, e por isso ele não foi feito perfeito. Disse que sugeriu a necessidade de criar um retorno no viaduto para não pressionar os carros que vão entrar no Daia para entrar para Anápolis. Disse que a otimização do Daia é um problema que gostaria de acompanhar, pois é um absurdo a cidade precisar de espaço e muita gente sentada em cima de terreno produtivo, sem produzir. Não existe esse direito, o direito é para quem quer produzir, e as pessoas que precisem ser indenizados, devem ser de acordo com os preços de distrito industrial e não de especulação imobiliária. Explicou que o sistema S, como foi perguntado pelo vereador Luiz Lacerda, sobre a “caixa preta” do sistema, o sistema é dividido em dois pontos, SESI, SENAI, onde a “caixa” é limpa e cristalina, onde os funcionários são selecionados de acordo com suas competências e capacidades, e é onde eles querem cortar. O problema são confederações grandes, como as do Rio de Janeiro e São Paulo, onde se junta muito dinheiro e não é bem gerido, e os novos presidentes de outras federações estão cobrando transparências, tem que ser mais aberto, e não se pode patrocinar qualquer coisa, é preciso cuidado. Disse que o doutor Carlos Vargas, de Goiás, tem um cuidado total, e busca controlar os gastos de forma minuciosa. O sistema S funciona muito bem, principalmente em relação ao SESI e ao SENAI. Podem acontecer alguns desvios, como recentemente a denúncia de que uma confederação de comércio comprou um apartamento na Vieira Souto, no Rio de Janeiro, na frente da praia, para o diretor usar quando estiver na cidade, e isso é um absurdo. Isso é porque eles conseguem juntar muito dinheiro, mas aqui em Goiás isso não é possível. O orçamento de dois mil e dezenove da FIEG corresponde às despesas de dois mil e dezenove e o orçamento ainda é o de dois mil e doze, e estão cortando para sobreviver. Disse que assim também são os sindicatos, tentando mantê-los vivos. Explicou que esse sistema funciona bem, faz sessenta milhões de atendimentos por ano aos brasileiros, e não se pode querer tirar o dinheiro da aula do aluno, para retornar para o bolso do empresário, onde não vai fazer diferença. Respondendo ao vereador Teles Júnior, agradeceu o carinho e o respeito pelo SESI e pelo SENAI. Ao vereador João da Luz, agradeceu pela confiança e pela

defesa, e disse que tem o compromisso de estar juntos com essa Casa, e não apenas dar palpites e ir embora, e se for preciso de apoio para “ir para cima”, ele está dispostos, como para ajudar a ferrovia Norte-Sul a funcionar, e a voltar a carregar cargas e também passageiros, pois essa ferrovia tem bitola larga e é de alta velocidade. Disse ao vereador que os incentivos fiscais não dão prejuízo à sociedade, mas dão lucros. Explicou que recriou o Fomentar, pois foram feitos para a Arisco, e foi ao governador Onofre Quinan, e lhe disse que era melhor ter trinta por cento de alguma coisa que cem por cento de nada, e essa é a visão do Fomentar. Só depois de se perder uma grande indústria, como quando Anápolis perdeu a Vicunha, que se percebe a falta que faz. A indústria busca os estados que têm incentivos, e mudam fácil, pois galpões se alugam, e as máquinas são modulares, e em cinco dias é possível desmontar uma fábrica grande e instalar em outra cidade e começar a produzir. A indústria chamada de “4.0” é ainda mais moderna, e é preciso ter atenção com os incentivos fiscais. O incentivo fiscal que querem cortar da ENEL é uma quebra de contrato. Explicou que o Estado precisa receber dinheiro, e em vez de deduzir do preço um valor para ficar como garantia dos problemas que eram do passado, que vão acontecendo, o Estado fez uma lei dizendo que ela poderia descontar até trinta por cento do ICMS a ser pago, das despesas que eles tivessem para pagar dívidas anteriores, que era da CELG e do Estado, desde que essas dívidas fossem validadas pelo Tribunal de Contas. Não tem nenhuma graça nesse assunto, foi apenas para que ela colocasse todo o dinheiro no Estado, o que permitiu se fazer uma série de obras em governos passados. É preciso defender sim os incentivos fiscais, porque não tem estado que não tenha incentivos. Disse que o governador do Distrito Federal convidou cerca de sessenta empresários de Anápolis alguns dias atrás, fez um jantar na casa dele, em Águas Lindas, e oferecendo todos os benefícios que Goiás está negando. E disse que as pessoas vão. Explicou que seu filho lhe disse a intenção de mudar a fábrica de Aparecida de Goiânia para Minas Gerais, por causa dos cortes de incentivos de Goiás, e que estavam sendo oferecidos em Minas. Explicou que a fábrica tem seiscentos funcionários, e essas são as

coisas que essa Casa e a Assembleia precisa prestar atenção. É preciso ter rapidez na cidade, um Plano de Incentivo Municipal, que permita atrair, autorizar com agilidade, alterar zoneamento de terrenos para colocações de indústrias, e tudo o que puder ser legal. Tem coisa que é legal, mas não anda. É preciso que essa Casa tenha velocidade. Disse que os incentivos precisam sempre ser defendidos. Pediu aos vereadores, já que o governador estará no próximo dia na cidade, pedirem para que ele pare de criticar incentivos, e que ajude a atrair novas empresas, e não assustar a quem está aqui dentro. Disse que nas reuniões das grandes empresas, todas já têm contas feitas para ir embora. – Usou de aparte o excelentíssimo deputado estadual CORONEL ADAILTON: Disse que participa da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os Incentivos Fiscais, como suplente, e explicou que todos sabem como uma CPI começa, mas raramente como ela vai terminar. Explicou que se a da ENEL fosse voltada para a prestação de serviços, para o cumprimento do contrato, seria ótima, mas ninguém sabe quais são os interesses e a mentalidade de cada um dos deputados que a compõem. Com relação aos incentivos, disse que estará presente na visita do governador, e fará coro junto com os vereadores, pois é preciso dizer que o discurso de Goiás como terra arrasada tem que terminar, e a propaganda negativa do governo. Falou que a preocupação é sobre as empresas que viriam, com um verbo no passado, pois não virão mais, e agora é preciso se preocupar com as que a já estão dentro de Casa. Nenhum empresário paga para trabalhar, ele precisa receber. - SANDRO MABEL: Agradeceu o aparte do deputado estadual Coronel Adailton. Respondendo à vereadora Professora Geli Sanches, agradeceu o seu apoio pela luta do Sistema S, e que não se pode permitir a demissão de mais de cem mil funcionários. Sobre os atrasos da nomeação do governador, disse que não tem como responder, pois é da competência do governador, e acredita que ele esteja procurando pessoas boas e capacitadas. Sobre as ações para ampliar o Daia, é preciso trabalhar juntos, tanto para liberar áreas no Daia, como para criar o Distrito Agroindustrial Municipal, que é muito importante, e dá mobilidade para indústrias menores e dentro do Município. Disse que o IEL faz

a gestão de qualificar pessoas, mas não sabe explicar ao certo como isso é feito, mas colocou à disposição da vereadora o pessoal da instituição para esclarecer as dúvidas da vereadora. Respondendo ao vereador Alfredo Landim, explicou que a agenda positiva do governo federal, procurou o vice-líder do governo, e falou sobre a necessidade de se fazer alguma coisa, pois todo mundo tinha uma grande esperança, e de repente essa esperança está diminuindo. Não precisa dar um salto novamente. A política de emprego e qualificação é onde a FIEG pode ajudar a gerar empregos, pois quanto mais a cidade tem pessoas qualificadas, mais se atraem empresas. Sobre o parque tecnológico, disse que o COMDEFESA-GO deve assumi-lo, e já conversou com o governador, que vai ceder uma área importante para se instalar, anexo ao Centro de Convenções, e vai ser fundamental para trazer as empresas do COMDEFESA-GO. Disse ao vereador Domingos Paula de Souza que pode contar com seu apoio para liberar áreas do Daia, e vai estar junto nessa questão, para que se possa fazer um trabalho de trazer novas empresas. Explicou que fez o pedido para vir à Câmara, pois ficou incomodado em estar ausente à discussão, e porque não passa maldade no coração, mas é preciso desenvolver um trabalho e uma cidade. Respondeu ao vereador Pedro Mariano que essa preocupação com energia, com a Enel e com funcionários é muito importante, e tem falado com a empresa, porque isso prejudica as empresas, e tem cobrado mudanças nessas políticas, mas explicou que isso não justifica quebra de contrato, e vai apresentar o pedido para o retorno do Centro de Operações. Respondendo ao vereador Jean Carlos, explicou que os incentivos fiscais são importantes, conforme já foi dito, e pediu que fizesse esse manifesto junto ao governador, e que ele falasse de Goiás como se fosse o melhor estado. Agradeceu a compreensão, pois sua provocação foi no sentido de promover esses debates, e tem certeza que ajudou todo mundo a dar uma movimentada e a pensar no assunto. Respondendo ao vereador Deusmar Japão do Municipal, disse que os deputados presentes devem ajudá-lo a conseguir resolver o problema, porque os buracos na rodovia estão uma vergonha. Agradeceu a todos os vereadores a oportunidade de estar presente.

Explicou que gosta de visitar os vereadores, pois é a raça mais sofrida, pois é a mais próxima do povo. Colocou-se à disposição para convites, para debater algum assunto específico, e sempre teve cuidado com vereadores. Agradeceu a todos os presentes, as associações, o COMDEFESA-GO, os companheiros do SESI e do SENAI, o doutor Carlos Vargas e Humberto, ao Wilson de Oliveira e aos seis sindicatos de Anápolis. Explicou que Anápolis tem a única regional da FIEG, sob responsabilidade do Wilson, e tem assento na Diretoria Executiva, e podem chamá-lo para tratar de assuntos importantes. Agradeceu a Deus pela oportunidade. Pediu que o chamassem para qualquer briga pelo progresso e pelo desenvolvimento. – O senhor presidente agradeceu a presença do senhor Sandro Mabel, pela provocação do convite, e que a frase mais importante dita é que Anápolis via voltar a crescer, e que a cidade destrave. Falou sobre a luta da ACIA pelo COMDEFESA-GO, pelas mãos únicas da ACIA, sem influência política, e acredita que esse projeto transforme a cidade, para que ela volte a crescer. Explicou que Anápolis foi há algum tempo a cidade dos ceramistas, cidade dos atacadistas, depois a cidade do Daia, e espera que agora seja o COMDEFESA-GO que a faça crescer. Disse que o perdoava pela palavra de Anápolis como a “cidade do não”, e que isso gerou muita tristeza, mas que a presença do diretor trouxe muita alegria e esperança. Passou a palavra para o presidente regional da FIEG, o senhor WILSON DE OLIVEIRA: Cumprimentou os presentes. Logo após, parabenizou o presidente Leandro Ribeiro por aquela sessão, e ao senhor Sandro Mabel. Disse que Anápolis trabalhava unida, e que aquele era o lema da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), “Nossa força, nossa união”. Mencionou ainda que a ACIA, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) regional Anápolis e os sindicatos patronais estavam unidos, mas que precisavam daquela comunicação que havia ocorrido. Além disso, informou que havia solicitado o uso da palavra para realizar uma observação, referente à empresa Enel. Desse modo, informou que por determinação do senhor Sandro Mabel, era presidente do Conselho do Consumidor de Energia Elétrica do Estado de Goiás, e que realizava o acompanhamento da empresa Enel.

Informou que a Enel era uma empresa multinacional e discorreu sobre a expansão territorial dela. Disse sentir que a empresa Enel possuía know-how e competência, mas que estava sofrendo devido o sucateamento da área rural, herdado da empresa Celg. Falou sobre o investimento no valor aproximado de dois bilhões realizados, e mais quatro bilhões que a empresa iria efetuar, assim como a modernização dos aparelhos. Disse que a empresa Enel era de excelente qualidade, e que “Goiás terá energia”. Informou que era representante da região Centro-Oeste na Enel, e que o havia trazido para visitar a FIEG, e que posteriormente estiveram com o governador Ronaldo Caiado. Falou sobre a necessidade de “um pouco de paciência”, pois nenhuma privatização conseguia realizar os investimentos necessários em apenas dois anos de efetivação. Falou ainda que a privatização “foi boa”, e que a Enel era uma empresa da iniciativa privada que trabalhava muito. – O senhor presidente agradeceu a presença do prefeito Roberto Naves, e disse ao presidente Sandro Mabel que foi aluno do SESI, e é admirador do Sistema, e o parabenizou pelo trabalho realizado. Agradeceu pela reunião, pela presença, e falou sobre a felicidade em poder destravar a economia da cidade de Anápolis.

– SANDRO MABEL: Cumprimentou a Câmara e o prefeito pelo trabalho e pela intenção em querer crescer a cidade, e mostrou uma reportagem da Revista Goiás Industrial, intitulada: ”Desafiada, Anápolis diz ‘sim’”, o que mostra que a cidade quer crescer, e isso se sente nas atitudes dessa Casa. Tem muita coisa que é possível fazer e destravar, e pôr a cidade para andar. É preciso fazer nem que seja algumas partes, e citou o exemplo do viaduto, que ficou parado por mais de vinte anos por causa das alças, mas foi possível construir, e ainda se espera que se façam as desapropriações para que seja concluído. - O senhor presidente declarou, nos termos do artigo quatorze (14) e alínea “p” do Regimento Interno dessa Casa de Leis, o término da Sessão Ordinária e convocou outra para o dia quinze (15) de abril de dois mil e dezenove (2019), no horário regimental, ficando as matérias em pauta sobrestadas e transferidas para a pauta da próxima sessão. Todas as falas da Sessão estão registradas integralmente nos arquivos de áudio e vídeo dessa Casa de Leis. Para constar,

eu, Rodrigo Silva Demetrio, com o auxílio de Sabrina Santos Rufino, lavrei esta Ata que se aprovada será assinada pela Mesa Diretora dessa Casa de Leis.*****

Leandro Ribeiro
Presidente

Elinner Rosa
Primeira Secretária

Luiz Lacerda
Vice-Presidente

Mauro Severiano
Segundo Secretário

Teles Júnior
Terceiro Secretário

João da Luz
Quarto Secretário